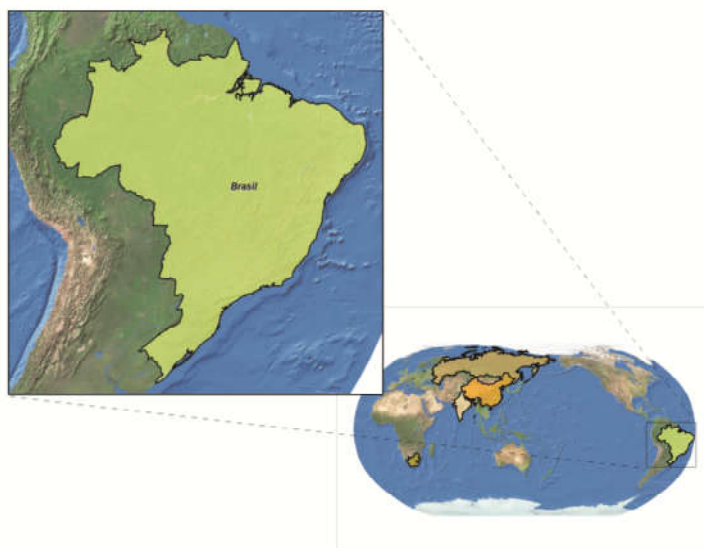


Volatilidade nos preços do leite

Carine Leite Peres, Kennya Beatriz Siqueira e Alziro Vasconcelos Carneiro



O termo volatilidade já vem sendo usado no mercado financeiro por um bom tempo, mas, logo após a crise financeira de 2008, o termo ganhou mais força e hoje é muito empregado para medir a variação nos preços das commodities agrícolas. Portanto, o conceito de volatilidade tem conotação de algo instável ou inesperado.

A elevada volatilidade nos preços agrícolas tem sido um problema para os produtores, comerciantes e consumidores de vários produtos, e no mercado lácteo não é diferente. A Figura 1 apresenta a evolução da volatilidade do preço do leite ao produtor nos últimos anos.

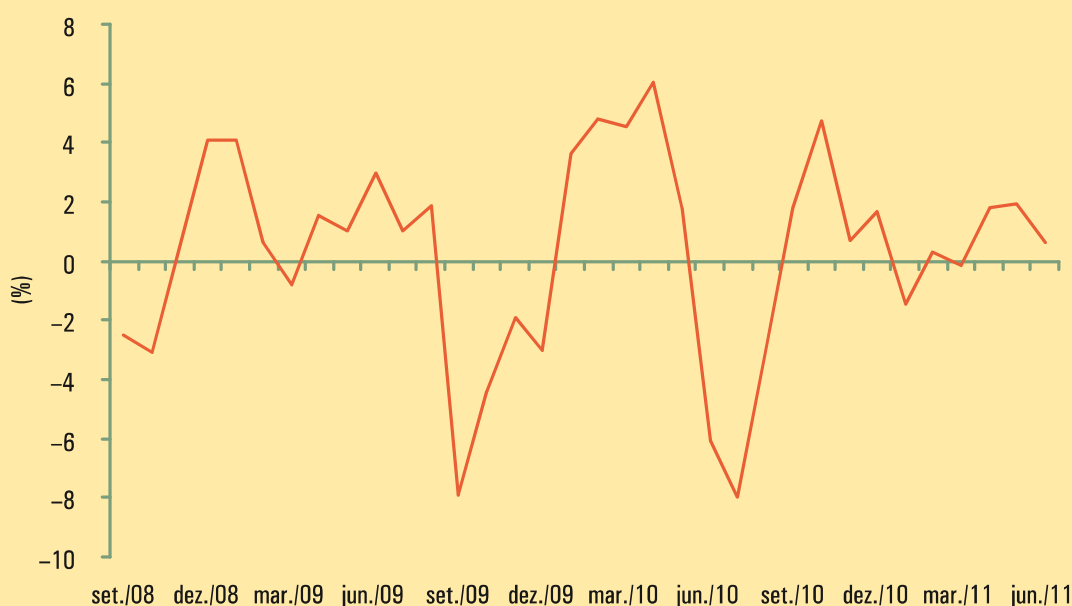
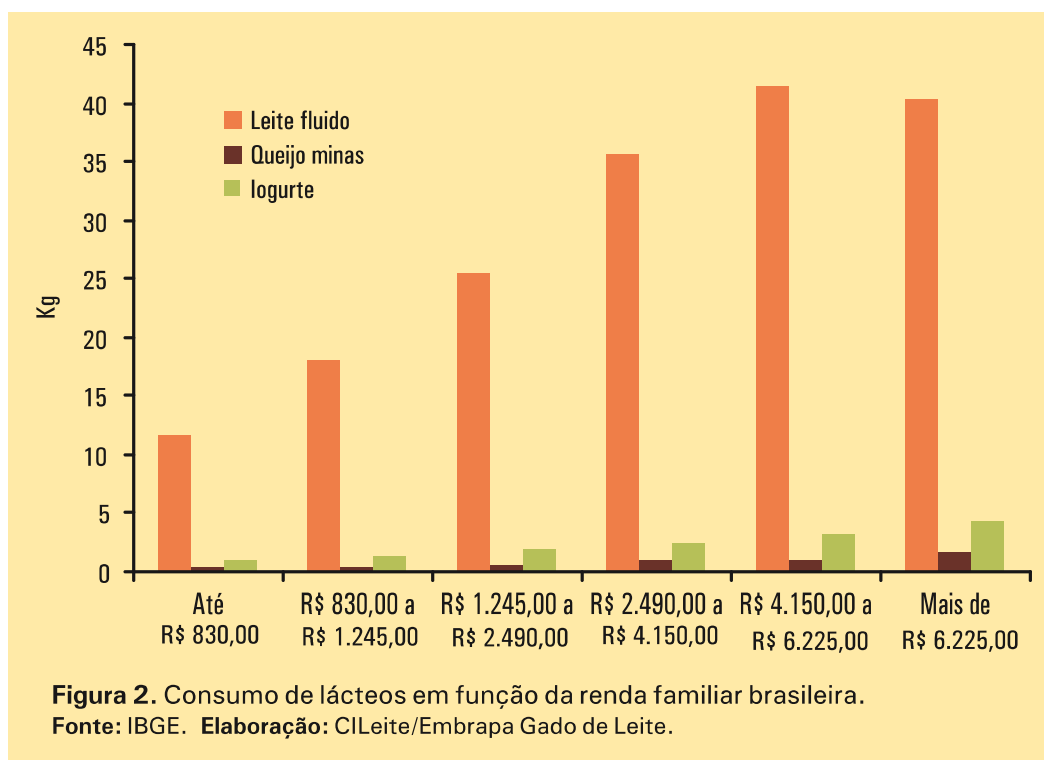


Figura 1. Volatilidade do preço do leite recebido pelo produtor no Brasil após a crise econômica mundial.

Fonte: Cepea. **Elaboração:** CILeite/Embrapa Gado de Leite.



Na Figura 1 é apresentada apenas a variação mensal entre os preços do leite ao produtor no Brasil. Porém, esta é uma maneira mais fácil de visualizar a volatilidade no mercado lácteo. Pela figura pode-se observar intensa variação mensal no preço do leite, o que reflete num valor de volatilidade para Brasil de cerca de 14% entre 2008 e 2011. Vale ressaltar que este valor representa a média brasileira. Porém, se analisarmos os preços estaduais, pode-se encontrar valores maiores como 17,3% em Minas Gerais e 21,3% em Goiás. A volatilidade nesses estados e no país está associada a diversos fatores, tais como a oscilação da produtividade, o fim do tabelamento de preços, a variação nos custos de produção e o aumento constante da demanda por leite e derivados no país. Este último fator tem merecido especial atenção nos últimos anos, visto que o poder aquisitivo da população brasileira aumentou. A Figura 2 mostra o consumo de lácteos no Brasil em função da renda familiar.



Com o aumento da renda, a família brasileira passou a consumir produtos que até não faziam parte da sua alimentação diária. Além disso, alguns produtos passaram a ser consumidos em maior quantidade. Em alguns casos, houve substituição de produtos na cesta alimentícia dos brasileiros. No caso do leite e derivados, o brasileiro passou a consumir além da muçarela, o queijo minas e aumentou o consumo de leite fluido e iogurte.

De forma geral, pode-se observar que a volatilidade no preço do leite é como uma “reação em cadeia”. Por exemplo, a alta na produção destinada aos biocombustíveis, faz com que a produção e preço do milho disparem e consequentemente, há alta em outros grãos e na ração bovina. Por outro lado, o constante aumento no preço dos combustíveis aumenta os custos com o transporte, a instabilidade no clima afeta as pastagens e obriga o produtor a alterar a quantidade de ração na alimentação do gado. Dessa forma, estas variáveis provocam impactos negativos ou positivos nos preços do leite.



A especulação financeira é outro fator que torna o preço do leite mais volátil. Isso ocorre porque depois da crise financeira nos EUA, os investidores se voltaram para as commodities agrícolas. Com isso, os preços agrícolas (especialmente dos insumos da produção leiteira) se tornaram muito mais voláteis.

De acordo com a teoria econômica, algumas das ferramentas mais usadas para lidar com a volatilidade de preços são os contratos futuro, contratos de opção e contratos a termo. No caso do leite, os mercados têm apostado mais fortemente nos contratos futuros. Só em 2010 foram lançados seis novos contratos futuros de leite no mundo, dos quais dois são administrados pela *Chicago Mercantile Exchange* (CME), um para o queijo e outro para o leite desnatado; dois pela *Eurex*, um para o leite em pó e outro para manteiga; um pela *New Zealand Exchange* (NZX), do leite em pó integral que se baseia nos preços do leilão da Fonterra e um pela *NYSE Liffe*, para o leite em pó desnatado. Dentre estes contratos, o mais bem sucedido até o momento tem sido o da NZX. Este contrato começou a ser negociado em outubro de 2010 e já apresenta um volume médio de negociação de 250 contratos mensais.

O Brasil também está seguindo a tendência mundial de implantação de contratos futuros de leite. A BM&FBovespa já está estudando o mercado lácteo brasileiro e já definiu que se for lançar um novo contrato futuro agrícola no Brasil, este será de leite. Agora falta definir o produto e o interesse dos agentes do mercado.

Referências bibliográficas

IBGE – Orçamentos familiares – Aquisição alimentar domiciliar per capita anual – Kg – Brasil – 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/orcfam/default.asp?t=2&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

Cepea – Preços ao produtor. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/?page=155>. Acesso em: 11 jul. 2011.